ANTOLOGIA HERÓIS

VOLUME 01

CONTOS, MINICONTOS E POEMAS

ADEMIR PASCALE

ORGANIZADOR

ORGANIZADOR

ADEMIR PASCALE

Copyright © por Autores
Projeto editorial por Ademir Pascale
Proibida a reprodução total ou parcial sem autorização dos autores
Obra protegida por direitos autorais
Este e-book é parte integrante
da Revista Conexão Literatura
ISBN: 978-65-00-86006-1
2023
Patrocínio:
www.revistaconexaoliteratura.com.br

SUMÁRIO

CLIQUE SOBRE O TÍTULO DO TEXTO DESEJADO

MORCEGO, POR ALDAIR RIBEIRO DOS SANTOS, PÁG. 05
HERÓIS DESCONHECIDOS, POR ANDRÉ LUIZ MARTINS DE ALMEIDA, PÁG. 08
HERÓI SEM TEIA, POR ESTELA MARIS SANDER, PÁG. 10
HEROÍNAS, POR LUCIANA PINESSO, PÁG. 12
MEU CAVALEIRO DE ARMADURA BRILHANTE ENCONTROU SEU ÚLTIMO DRAGÃO..., POR MEIRE MARION, PÁG. 17
MÃE, QUEM É...?, POR SELLMA LUANNY, PÁG. 19
HERÓIS OU AUTOENGANO, POR SELLMA LUANNY, PÁG. 21
CONHEÇA OUTROS TÍTULOS DA COLEÇÃO, PÁG. 23

VISITE: WWW.REVISTACONEXAOLITERATURA.COM.BR
WWW.INSTAGRAM.COM/REVISTACONEXAOLITERATURA
WWW.FACEBOOK.COM/CONEXAOLITERATURA
WWW.YOUTUBE.COM/CONEXAONERD

ANTOLOGIA HERÓIS

CONTOS, MINICONTOS E POEMAS

APRESENTAMOS O CONTO

Morcego

Por Aldair Ribeiro dos Santos

Professor, escritor, poeta, declamador, contista, pedagogo, especialista em Gestão Escolar e em Gestão Pública. Ganhador do "Prêmio Professor Excelência do Estado de Roraima", seis vezes ganhador do Prêmio SESI de poesia (COMPOESI). Com artigos publicados em revista científica, além de poesias e contos em antologias nacionais. Autor do livro acadêmico "A impossível tarefa de fazer gestão democrática na escola - e outras considerações impossíveis" (editora Appris, 2021). Publica regularmente em https://aldairsantosrr.wordpress.com

Contato: aldairars60@gmail.com - (95) 99964-1934.

Outro dia encontrei o Batman no elevador. Isso mesmo, verdade verdadeira, o Batman! Um dos meus heróis da infância.

Mas não era o Batman dos filmes novos, todo galã e tecnológico. Era o Batman antigo, aquele, sabe, dos sons desenhados “crash!”, “pow!”, “thunk!”, “splathh!!”, aquele da série antiga, era o… acho que era o Adam West que interpretava.

— Batman?!

— Salve, amigo. Bom dia.

— Por que está pegando o elevador? Você não sobre pelas paredes com uma corda?

— Não faço mais isso. Já tô idoso e já não tenho tanta força. As dores nas costas me matam. Aluguei um apê no décimo primeiro andar. Era o mais barato.

— E o Batmóvel? Você ainda tem? Eu adorava o Batmóvel. Aquele que saía fogo, sabe.

— Tive que vender para um fã colecionador. As dívidas da batcaverna estava para vencer, então… No fim, terminei alugando a batcaverna para um fã clube.

— Mas você não é o milionário Bruce Waine?

— Era! Perdi tudo numa queda da bolsa de valores. Vendi ou penhorei quase tudo. Tô liso. Mas ainda tenho o uniforme e o cinto de utilidades.

— Eu gostava daquelas onomatopeias da série da TV: “capowww!!”, “tunckkk!!”, “Whaphhh!!”. Cara, como você lê o som dos “www”, “kkkk”, “hhhh” e o “!!!!!”, repetidos, várias vezes?

— Não sei, quando a gente filmava não saía som nenhum!

(risos)

— E o combate ao crime? Você ainda caça criminosos? Colabora com a polícia?

— Sim, sim. Ligo pro 190 e comunico pra polícia. De vez em quando faço umas investigações na Net. Se for complicado demais, peço ajuda a um hacker nerd que mora no mesmo andar que eu. Ele é meu fã e tem uma coleção de bonequinhos de heróis.

— E o Alfred?

— Virou escritor. Escreveu “Minhas memórias com um morcego”. Até que está vendendo bem. Ele está se virando. Me disse também que está escrevendo um livro de auto ajuda: “7 hábitos do morcego para ter sucesso”.

— E cadê o Robin? Que fim levou?

— Robin ficou adulto, casou com a Mulher Gato, cursou Direito e é um respeitável advogado em Gotham City. De vez em quando a gente se fala no WhatsApp. Bom rapaz…

— Seu Batman, preciso lhe fazer uma pergunta intrigante. Desculpe a indelicadeza, mas preciso perguntar. Porque o senhor usa a cueca por cima da calça?

— Também nunca entendi isso. Até o Superman usa assim. É um mistério dos nossos criadores. Mas não tem muita complicação, só um inconveniente.

— Qual?

— Ir ao banheiro fazer o número 2.

(risos)

O Batman não era mais o mesmo.

APRESENTAMOS O POEMA

Heróis desconhecidos

Por André Luiz Martins de Almeida

André Luiz Martins de Almeida, Nasceu em 21 de janeiro de 1970 no Rio de Janeiro, reside em Queimados desde a infância, mas já morou em outro no Rio Grande do Sul, na cidade do Rio Grande. Publicou seu primeiro poema inédito escrito em 2015, para o Concurso Novos Poetas - Poetize 2016 da Editora Vivara Nacional. Publicou os livros Antologia Poética "Aspirações de um Discípulo" e "Exortações Inspiradas" pela Drago Editorial em 2019/2020, "Adoração Poética" pelo sistema KDP da Amazon em 2021 e o 4º "Alvorada do Avivamento" pela Editora Mandacaru em 2022.

O evangélico é um povo que na fé está firmado.
Por gerações, seu feito poderá ser confirmado.
Atos de heróis desconhecidos de um povo quase dizimado.

A Bíblia narra muitos heróis reconhecidos,
Que foram amparados pelos heróis desconhecidos.
Não tinham títulos, mas seus atos e feitos são conhecidos.

Temos muitos heróis anônimos e desfalecidos.
Muitos já não estão entre nós e já são falecidos.
Seus atos e feitos de coragem não serão esquecidos.

Heróis desconhecidos de uma fé sem comparativo
Que encontram em Deus um poder sempre ativo.
Ordenando a realização da missão em tom imperativo.

APRESENTAMOS O POEMA

Herói sem teia

Por Estela Maris Sander

Estela Maris Sander: Professora de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira, com Licenciatura Plena em Letras, Especialização em Psicopedagogia Escolar, e Mestra em Educação: Especialização em Ensino Superior. Em coautoria, publicou obra em 2018, com temática infantil. Em 2019, lançou um romance com abordagem infantojuvenil, De bem com as bruxas. Narrativas infantis, contos, crônicas, poesias e microcontos com temas existencialistas e sociais aguardam futuras publicações. Gratidão por participar dessa antologia!

Revoar, voar ou relampear.
Do chá de fraldas ao quartel,
ele já nasce colorido.
No combate ao implacável
protagoniza algum papel.

Boiar, levitar ou se agigantar.
De pista em pista, o universo conquista,
desmascara em cada estalo,
segue dicas no embalo.

O ilusionista tece a teia de seu mundo,
ensaia abraços ao bom combate,
no buraco em que perdeu o fundo,
enlaça o próprio eu,
que por nada se abala.

Com um olhar abre janelas,
no jogo que se instala,
não recua, nem se cala.

O riso enviado é quem fala.
Posta aí:
— Herói é gente que decola!

APRESENTAMOS O POEMA

Heroínas

Por Luciana Pinesso

Luciana Pinesso é terapeuta sistêmica, psicanalista, hipnóloga e consteladora familiar, oferece suporte terapêutico individual e em grupos. Escritora, trabalha com desenvolvimento de pessoas através de treinamentos e palestras. Aborda temas sobre relacionamentos interpessoais e também na superação de desafios e conflitos familiares. Professora há 27 anos, servidora pública, graduada em letras, pedagogia e pós-graduada em Ed. Especial pela UFCE e psicopedagogia pela Unorp. Mãe de dois príncipes e tia de duas princesas.

Os heróis que vou falar
São fonte de inspiração
Na verdade são heroínas
Heroínas malabaristas
Daquelas que não se vê na ficção
Não são feitas de aço
Como Super Man
Heroínas de carne e osso
São muitas espalhadas por aí...
São mulheres de aço
Não no sangue, porém
Na lida, lida com a vida
São Mulheres de Peito
Mulheres de garra
Não estou falando de peitinho bonito não!
Estou falando de peito
Para encarar a vida na linha de frente
Peito para encarar uma doença
Traiçoeira e letal
Peito para encarar um diagnóstico
Pós exame
Peito para enfrentar
Um câncer de mama
Seja ele que tipo for
Triplo Negativo, Hormona , etc
Peito para enfrentar
Efeitos colaterais
De um tratamento
Rigorosíssimo demais
As Heroínas em questão
Tiveram câncer de mama

Auto exame

Ou de rotina salvou e salva algumas delas

No entanto tem aquelas

Que foram brilhar no céu

Apenas boas lembranças deixaram

Nos corações de quem amaram

As Heroínas aqui

São as mulheres de Peito

Com poderes inigualáveis

Poderes mágicos...

De buscar,

De levar,

De lavar,

De passar,

São ...

Passadeiras, faxineiras

Arrumadeiras, cozinheiras, motoristas, Uber ou não

Tem também...

A professora, engenheira, advogada,motorista, vendedora,empresária, enfermeira,

Doutoras ou não

Tem também a voluntária

E ainda a dentista, as médicas, psicólogas,

Terapeutas e ainda as aposentadas

E muitas outras mais

Há quem diga que

Do sexo frágil são

Eu diria que não!

Para mim

São leoas que inspiram

E empoderam

Outras se tornarem leoas também

Essas heroínas passaram a ter

Dentro de si belo arquétipo
Da Mulher Maravilha
Formosas e belas
Não perdem a vaidade
Depilam
Maquiam
Ficam lindas
Mantém a aparência por fora
Mesmo quando
A alma chora por dentro
Tem ainda os efeitos
da quimioterapia
E os belos cabelos caem
Surge então a versão careca
Umas tiram de letra
Outras nem tanto
Uma coisa é certa
O apoio da família e amigos
Na fase frágil
Faz toda a diferença!
Controle alimentar
Dietas restritivas
Prática de esportes
Umas porquê gostam
Outras por ordem Médica
Essas guerreiras
Não tem capa pra voar
Mas voam no tempo
Dia e Noite sem parar
Ônibus pra pegar
Bike pra pedalar
Moto ou carro

Voam pra casa pra enfrentar
Tanque de roupas pra lavar
Máquina pra ligar
Família para sustentar
Carga horária a cumprir
Vida nova a seguir
Conquistas por vir
Com muito amor a seguir
Uma vida a honrar!

APRESENTAMOS O CONTO

Meu Cavaleiro de Armadura Brilhante encontrou seu Último Dragão...

Por Meire Marion

Meire Marion, professora de inglês, língua e literatura desde 1982, quando voltou dos Estados Unidos após ter vivido lá por 11 anos. Escritora dos livros infanto-juvenis Charlie the Fish (2018), O primo do Charlie (2018), O menino que não sabia de onde veio (2021)Dois Gatinhos (2021) e THINK, FEEL, SMELL, SEE, WANT (2022). Também participa de diversas antologias com poemas e contos.

Meu cavaleiro de armadura brilhante, que também é o rei do meu castelo, matou dragões durante toda a sua vida. Ele tem protegido sua família e seu palácio com bravura e ferocidade desde que nasci. Eu o observei ao longo de suas batalhas derrotar alguns dos dragões mais feios que se possa imaginar. Em cada combate travado com espada e escudo ele saiu vencedor, forte e mais sábio, porém, com alguns hematomas e cicatrizes. Ele manteve a cabeça erguida e usou sua coroa, repleta de joias: honra, honestidade, trabalho duro e integridade, que mostraram aos outros no reino que ele reinou e governou.

Sua família o elogiou ao longo desses anos e se orgulha de seus atos de heroísmo. A Rainha, por mais ousada que seja, também elogiou a bravura do Rei e vangloriou-se da forma como este acabou com aqueles dragões.

Porém, no ano passado, mais ou menos nessa época, a fera mais feia e poderosa o alcançou e o está fazendo sofrer as consequências e ele não faz ideia como fazer essa besta parar de persegui-lo. Não há armadura que possa protegê-lo disso; nenhum machado de batalha, espada ou lança que possa ajudar sua majestade a lutar contra esse monstro; não há forte com muros altos para protegê-lo disso. Ele foi ferido e a ferida o está consumindo.

A Rainha está perdida, as princesas choram enquanto observam sua luta para sobreviver. No entanto, no fundo, todos na corte sabem que eventualmente ele terá que se render e renunciar ao seu trono; não é uma tarefa fácil de fazer. No entanto, o soberano deixará o seu reinado sabendo que fez tudo o que pôde para lutar e matar este dragão destrutivo.

Quando esse dia chegar, uma nuvem negra tomará conta do reino. Mas a corte sempre se lembrará de quão corajoso e nobre era seu Cavaleiro, o Rei.

Escrito: 26 de setembro de 2016: para meu pai que lutou bravamente com seu último dragão - um câncer.

APRESENTAMOS O CONTO

Mãe, Quem É...?

Por Sellma Luanny

Sellma Luanny são prenomes e um dos pseudônimos da autora. Brasileira, Médica Anátomo-Patologista. Publicou três livros de poemas de sua autoria (Poemas Matizados, Julieta Serei Eu e Lilases) e participou em duas antologias – todos em papel. Recebeu "Menção Honrosa" com o poema "Os Celtas E Eu" no Concurso de Poesia Céltica 2022, publicado no exemplar 10 de A Revista da Tradição Lvsitana. Tem participado de várias antologias em e-books editados pela Revista Conexão Literatura e em exemplares mensais desta revista. No YouTube, canal Sellma Batalha, tem lançado sua obra, incluindo o livro "Tributo A Você, Mãe" (com versão em Inglês).

Ele era uma criança nos seus 6 a 7 anos de idade e na cabecinha, embora pequena, havia espaço para todos os seus super-heróis: Superman, Batman, Tarzan, Zorro e, é claro, o Fantasma.

Naquela época, a diversão vinha dos Gibis, pois no cinema, apareciam poucas e esporádicas opções. Pela televisão?... A maioria das casas não tinha um aparelho de TV.

Pelos Gibis era uma aventura contínua pois entre amigos e conhecidos, fazia-se o tradicional troca-troca de revistas já lidas e até compra e venda das mesmas em bancas de revistas específicas para isso.

Durante uma viagem de ônibus, de um estado do Brasil para outro, com horas a não serem jogadas fora por uma mente infantil fértil e cheinha de heróis- que eu presenciei -, e somente com a mãe para trocar ideias e conhecimentos, o menino começou:
"Ô mãe, quem é mais forte, o Fantasma ou o Zorro?"
"Ô mãe, por que que o Tarzan usa faca?"

E assim foi o resto da viagem...
A mãe cansada, mas paciente, respondia como podia... ou desconversava para tentar tirar o foco da atenção, do filho... em vão!

E eu morria de rir.

APRESENTAMOS O POEMA

Herói ou Autoengano

Por Sellma Luanny

Sellma Luanny são prenomes e um dos pseudônimos da autora. Brasileira, Médica Anátomo-Patologista. Publicou três livros de poemas de sua autoria (Poemas Matizados, Julieta Serei Eu e Lilases) e participou em duas antologias – todos em papel. Recebeu "Menção Honrosa" com o poema "Os Celtas E Eu" no Concurso de Poesia Céltica 2022, publicado no exemplar 10 de A Revista da Tradição Lvsitana. Tem participado de várias antologias em e-books editados pela Revista Conexão Literatura e em exemplares mensais desta revista. No YouTube, canal Sellma Batalha, tem lançado sua obra, incluindo o livro "Tributo A Você, Mãe" (com versão em Inglês).

A referência é relativa...
É relativa a fantasia...
Azul ou cor-de-rosa...
Amarelo ou verde...
Escuro ou pura neve.

Sonha-se no teatro...
Sobe-se ao palco...
Veste-se de herói
ou de palhaço se disfarça...
Desaparece a realidade.

E engana-se a mente...
O cérebro entorpece...
O comum se menospreza...
Na noite não se dorme...
Luz do Sol... insuficiente.

Amigos sem lugar...
Segundo plano os do sangue...
Sem herói... sem sabor.
Brilha-se em si mesmo
fixado no faz-de-conta.

CONHEÇA OUTROS TÍTULOS DA COLEÇÃO

SELO CONEXÃO LITERATURA

TENHA ACESSO AOS TÍTULOS DA COLEÇÃO: **CLIQUE AQUI**

VISITE: WWW.REVISTACONEXAOLITERATURA.COM.BR
CURTA: WWW.FACEBOOK.COM/CONEXAOLITERATURA
SIGA: WWW.INSTAGRAM.COM/REVISTACONEXAOLITERATURA
INSCREVA-SE: WWW.YOUTUBE.COM/CONEXAONERD
E-MAIL: ADEMIRPASCALE@GMAIL.COM

PARTICIPE DE NOSSAS ANTOLOGIAS. LEIA NOSSOS EDITAIS EM ABERTO: **CLIQUE AQUI**